



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 49**

Sessão Ordinária de Abril

4.ª Reunião de 11-05-2000

Aos onze dias do mês de Maio do ano dois mil, no Auditório 2 do Centro Cultural e de Congressos, nesta cidade de Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Segundo Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos, na qualidade de Primeiro Secretário e pelo vogal António Sousa Dinis Correia na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais: Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, José Augusto Fernandes Júnior, João Pires da Rosa, Álvaro Patrício do Bem, Pedro Machado Pires da Rosa, Maria Teresa Fidélis da Silva, Manuel Júlio Braga Alves, António Ildebrando Nunes Costeira, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Rogério Mário Madaíl da Silva, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre, Lucas Amaro Rodrigues, Fernando Vieira Ferreira, Firmino Marques Ferreira, Joaquim António Gaspar Melo Albino, Jorge Manuel do Nascimento, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Dinis Marques, Joaquim dos Santos Abreu, Manuel Arede de Jesus, Manuel Branco Pontes e António Manuel dos Santos Salavessa.

Pelas 18:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes vogais:

Henrique Manuel Morais Diz, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Victor Manuel da Silva Martins, João Pedro Simões Dias, Luís Miguel Capão Filipe, Manuel Simões Madaíl e Élio Manuel Delgado da Maia.

Por parte da Câmara Municipal, estiveram presentes o Presidente Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-Presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, e os Vereadores José Augusto Machado Ribeiro Gonçalves e Jaime Simões Borges.

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu conhecimento à Assembleia, nos termos do artigo 78.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, da substituição dos vogais Ana Carla Guerra de Miranda Macedo e Armando Manuel Dinis Vieira, pelos vogais Maria Teresa Fidélis da Silva e Firmino Marques Ferreira, nesta reunião, respectivamente, tendo efectuado o reconhecimento de poderes dos mesmos.

Continuando, o Presidente da Mesa deu conhecimento à Assembleia de como decorreu a viagem efectuada ao Brasil e na qual foi integrada uma delegação representativa da Assembleia Municipal.

Sobre este assunto usaram da palavra:

Membros da Assembleia:

Vogal Clara Ribeiro (PPD/PSD)  
Da Câmara Municipal  
Presidente da Câmara  
Membros da Assembleia:  
Presidente da Mesa  
Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)

A

(Entrou na sala a vogal Maria João Santos Pais).

Da Câmara Municipal  
Presidente da Câmara

(entretanto saiu da sala o vogal Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira).

## **PONTO N.º 2 AQUISIÇÃO DA CAPITANIA E DO AQUARTELAMENTO DA MARINHA.**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal de Aveiro, na reunião ordinária de 7/04/2000, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal e faz parte do original desta acta em anexo).*

No uso da palavra, o Presidente da Câmara fez uma breve apresentação do assunto, seguindo-se a apreciação pelo plenário.

Intervieram neste ponto da ordem de trabalhos:

### Membros da Assembleia

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

Vogal Rogério Madaíl (PPD/PSD)

Vogal Pedro Machado Pires da Rosa (PS)

Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)

Vogal Gaspar Albino(CDS/PP)

Vogal Clara Ribeiro (PPD/PSD) - nos termos do n.º 3 do artigo 61.º do Regimento, requereu a transcrição desta sua intervenção.

B

*“Eu não me vou alongar muito até porque concordo com as palavras do senhor Gaspar Albino e do Manuel Coimbra, mas também por conta e risco, tenho que aqui dizer duas coisas que não ficarei bem comigo própria se não as disser. Já demonstrei várias vezes a minha maneira de pensar quanto à Capitania – realmente não passa de uma paixão, mais nada! O erro cometido foi há anos e como o cometeram está irremediado. Ou põem o edifício de trás abaixo e conservam a Capitania ou deixam a Capitania cair e mostram o edifício que está por trás. E quanto a isso não tenho mais nada a dizer. É o que eu penso – muito conscientemente é o que eu penso.*

*E dado que o senhor Presidente da Câmara é um homem das Humanidades, e eu acredito que seja mesmo, penso que em vez de estar a comprar edifícios em ruína e deixar que o tempo o faça cair (ou a Assembleia encostando-se lá, ele cai também) eu gostaria de ver o senhor Presidente trazer a esta Assembleia, um bocadito de terreno onde se pudesse preocupar (na Lota ou noutra sítio qualquer) não com uma pousada da juventude, mas uma pousada de terceira idade, um parque para a terceira idade, um lar para a terceira idade.*

*Porque, realmente, o senhor Presidente da Câmara ainda não está na terceira idade, mas vai brevemente subir o primeiro degrau que o leva à escada da terceira idade e esta Assembleia devia-se preocupar (e eu votarei a favor para esse fim); para estes fins tenho muita pena, mas vou votar contra.”*

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)  
Vogal António Salavessa (PCP)  
Vogal Raúl Martins (PS)

(Entrou na sala o vogal Fernando Cardoso Leitão Miranda).

Presidente da Mesa  
Vogal Raúl Martins (PS)

(Entrou na sala o vogal João José Ferreira da Maia).

Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)  
Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)  
Vogal António Salavessa (PCP)  
Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS)

c

De seguida, assumiu a presidência da Mesa o Segundo Secretário Custódio Ramos, a fim do Presidente da Assembleia, na qualidade de Vogal, usar da palavra neste ponto da ordem do dia.

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP) - nos termos do n.º 3 do artigo 61.º do Regimento, requereu a transcrição desta sua intervenção.

*“Começaria por dizer que, também eu na qualidade de vogal desta Assembleia Municipal, ouvi embevecido a única intervenção do Presidente da Mesa da Assembleia, enquanto vogal, e ao mesmo tempo pensava: era bom que todos nós aqui presentes, aqueles que acham que têm que ter a humildade para isso, ouvissem coisas dessas, meditassem... e antes de falar tivessem presente o espírito que aqui o senhor presidente da mesa pôs na sua intervenção – com o qual discordo! Um espírito de aveirismo com o qual discordo. Perdoar-me-á, não é o meu já; é o seu da altura.*

*Não fui, feliz ou infelizmente às festas dos filhos dos Capitães do Porto; não deixei o berlinde escorregar rapidamente pelo pavimento inclinado; não tive, como teve vossa excelência senhor Presidente, o grato prazer de viver na casa dos seus avós. E por isso, gostava de deixar aqui bem claro, que com os meus trinta e um anos também amo Aveiro. Também amo Aveiro, com a Capitania e também sem a Capitania. Encontro em Aveiro tudo o que, na altura e hoje em dia ainda, me fez apaixonar como já aqui foi dito por esta Cidade – ao longo do meu crescimento até hoje.*

*Não aceito, que se diga que “A” responsabiliza “B” por aquilo que se não fizer daqui para a frente; da mesma forma que aceito que se diga que houve responsáveis por erros do passado. É exactamente para que daqui a mais alguns tempos, não se possa legitimar quem quer que seja, nesta Assembleia ou noutra fórum, vir dizer que há responsabilidades por erros do passado. Senhor presidente da mesa, é que a paixão deve ser um pouco racionalizada. É que a emoção poderá ser, na minha modesta opinião, um pouco refreada. Eu não diria tanto como o senhor disse “abaixo os economistas”; afinal de contas, para isto ou para aquilo continuam a ser precisos. Não se esqueça que o Aveiro-Basket desta vez não vai apresentar passivo!? Afinal de contas o que é que está aqui em causa? Está obviamente aqui em causa, ou quis-se colocar aqui em causa, acima de todos os outros argumentos esgrimidos, o argumento emotivo. E isso foi magistralmente conseguido pelo senhor presidente da mesa. Acima de todos os outros, o argumento emotivo. E deixem-me que vos diga, que é unicamente o argumento emotivo, que pode e deve presidir à apreciação duma proposta destas. Unicamente. Porque o argumento*

racional, o dos economistas de dialéctica, de formação, ou de deformação que também os há - o argumento racional aqui perde senhor presidente da mesa. E o senhor presidente da mesa, com a habilidade política que todos lhe reconhecemos, de quem anda nestas coisas há muitos anos, (mas que se calhar nasceu consigo) tentou habilmente fintar a questão e tentou habilmente marcar um golo não na própria baliza, mas na baliza do adversário. Quando até agora estava a ver, voltando a terminologias utilizadas na reunião anterior, quando até agora estava a ver que a sua equipa estava a sofrer um pressing constante e que a única táctica era tirar um central e meter um avançado e tentar num golpe de rins, e num contra-ataque arrojado, marcar o único golo do desafio aos noventa minutos.

É óbvio senhor presidente, que o senhor conseguiu magistralmente com os dotes de oratória que todos os magistrados deste país lhe reconhecem, se calhar conseguiu!? Mas por favor senhor presidente, repare bem que deste lado não há só economistas, não há só advogados, há também gente que apenas e só, é gente de Aveiro. E que para certas coisas ainda vai ter olhinhos senhor presidente. Para certas coisas! E o problema está exactamente aí, é nos olhinhos. E os olhinhos quando se debruçam sobre esta proposta senhor presidente, racionalmente agora, e permita-me que divague para questões mesquinhas como o senhor presidente disse, mas permita-me que o faça: os olhinhos, quando pousam em cima desta proposta, o que viram em primeiro lugar? O senhor Presidente da Câmara nas alegações iniciais, dizer que, a Capitania vai ser adquirida ou cedida a custo zero para a Câmara. Foi isto que foi dito nesta Assembleia! Todos nós ouvimos. No entanto, lendo o protocolo, há dois imóveis que são cedidos a título oneroso!? Um é a Capitania, os outros serão os armazéns ou os barracos ou os hangares. É ou não é cedida gratuitamente a Capitania, quando aqui está escrito que ela é cedida a título oneroso? Que título oneroso é este? Já que de honorífico a Capitania pouco tem neste momento. Que título oneroso é este? São as obras de recuperação? Não senhor! As obras de recuperação numa manobra notável de engenharia financeira, vão ser comparticipadas em oitenta e sete virgula cinco por cento pelo Estado e pela Europa. Seja através do Ministério da Cultura, seja através do III Quadro Comunitário de Apoio. Fabuloso! Sim senhor! Excepcional! Simplesmente, dos oitenta e sete e meio para os cem vão doze e meio. E indo doze e meio, é óbvio que esses doze e meio pertencem à Câmara. E agora eu pergunto: mesmo apaixonadamente, é verdade ou não que só compra um BMW por mais apaixonado que esteja por ele quem poder comprá-lo? É verdade ou não, que só compra um monte alentejano dos seus sonhos quem puder comprá-lo? É verdade ou não, que por muito apaixonado que se esteja, há sempre algo de racional que tem que presidir às nossas opções. E a pergunta é directa para si senhor presidente, porque o senhor presidente em alturas chave da sua vida política, de certeza que apaixonado por Aveiro e como aveirense que é (e tiro-lhe o chapéu por isso), teve que optar demandar outras paragens. De certeza que para um aveirense como o senhor, isso é uma das maiores privações que pôde passar na vida, mas racionalmente o senhor tomou a opção e foi-se embora lutar por Aveiro lá longe, mas foi. Aqui também temos que fazer as nossas contas e também temos, por muito apaixonados que estejam – porque digo-vos já, eu não estou - temos que ser também racionais a analisar a questão. Quanto é que a Câmara vai desembolsar (perdoe-me senhor presidente da mesa a pergunta mesquinha) pelos doze e meio por cento, que vai ter que meter na recuperação do edifício? É isso senhores!? Depois diz-se que este protocolo será assinado simultaneamente com o protocolo do Ministério da Cultura. Senhor Presidente, por muito apaixonados que estejamos, é complicado quando sabemos que nos enganam e não reagimos. Ou não sabemos e a vida continua a ser uma mar de rosas; ou sabemos e é complicado. Podemos continuar imensamente apaixonados e suportamos; ou então a paixão pode não ser suficiente. E não sendo suficiente, parece-me a mim que há aqui algo que é um pequeno engano; digamos, uma traiçozinha, uma pancadinha de amor, e é isto: cento e dez mil contos pelos dois edifícios... diga-se dois apartamentos que valem o que valem, não é um negócio de cento e oitenta e cinco mil contos, porque aqui não está o negócio todo. E tanto não está, que se temos um protocolo

*com o Ministério da Defesa Nacional que vai ser assinado simultaneamente com o protocolo do Ministério da Cultura, se temos aqui este e se aprovarmos isto, o senhor presidente pode ir a correr na segunda feira assinar o protocolo. Porque raio, digam-me, é que tendo um que vai ser assinado ao mesmo tempo do outro, não temos o outro? É uma coisa que eu não consigo entender; por mais que me tentem explicar. Será porque não está feito? Será porque não existe? Será porque ainda não se sabe quanto é que o Ministro da Cultura, magnânimo, vai dar à sua paixão, recente, que é Aveiro. Louve-se!. Um milhão de contos e ainda não se sabe quanto é que vai caber à Capitania?*

*Outra pancadinha de amor senhor presidente da mesa. Diz-se aqui: calma lá meus senhores, porque tudo isto que aqui propomos pode cair por água abaixo amanhã (no sentido literal da expressão quase). Uma maré mais viva do que a outra, pode ser que dê cabe do negócio! Porque ainda não há o parecer técnico, que garanta que as fundações estão consolidadas!? E foi dito pelo senhor Presidente da Câmara caros colegas de Assembleia, que esse parecer era o pressuposto ou seja, é aquilo que tem que se supor antes de fazer o que quer que seja. E isto é só uma questão de metodologia, de honestidade, para com esta Assembleia; de transparência de diálogo. Não há uma questão de mandem-nos calar, é uma questão de mostrarem – mostrem que nós aprovamos. É só isso que se pede senhor presidente. Porque a sua paixão não é menor que a minha, nem que a de todos nós nesta Assembleia, nem a de todos os aveirenses que estão lá fora. Ainda alguém me há-de explicar onde é que esteve essa vaga de fundo de milhares de aveirenses de bandeira em punho a lutar pela Capitania – também é outra que me hão-de de explicar! Porque também aqui foi dito - os aveirenses querem! Mas que aveirenses? Há uma elite aveirense que quer? Alguém se preocupou já em ouvir os outros. E porque é que falamos com tanta facilidade nos que querem e não haveremos de falar também naqueles que não querem? E que acham que não pode ser e que acham que é um roubo para Aveiro a Capitania não ser doada a esta Cidade. Porquê? Porque é que a razão há-de estar sempre atrás da emoção! Não pode!? Não deve!? No meio é que está a virtude, diz o povo e com razão. Um pouco de sal e pimenta também fazem bem. Mas de vez em quando uma cura de águas não faz pior. É simples, e aquilo que se pede unicamente nesta Assembleia é que se mostre que não há nada a esconder. É que se mostre que tudo está negociado e bem negociado. Porque se a Câmara só tiver que gastar cem mil contos a recuperar a Capitania, como dez por cento de um milhão de contos, é um bom negócio. Mas que se mostre. Quanto é que o Ministro da Cultura vai dar? Que se mostre o protocolo. E já agora que se tenha a arte e o engenho de antes de se apresentar qualquer proposta, se apresentarem os pressupostos – é por isso que se chamam pressupostos. Senão e como diria o Perfeito de Cubatão, se calhar chamar-se-iam finalmente. Um pressuposto nunca pode ser um finalmente. Alguma racionalidade também faz falta senhor presidente da mesa! Dir-se-ia que eu sou contra a recuperação da Capitania, não sou. Sou contra o espoliar Aveiro. E volto a dizer que considero este negócio espoliar Aveiro; espoliar Aveiro daquilo que é dela, porque quem vem a Aveiro e não é de Aveiro, entra, vê a Capitania assim e diz: é pá a Câmara deixou ruir o edifício!? E esquece-se que o senhor Capitão do Porto já de lá tinha saído porque lhe chovia se calhar em cima da cabeça quando dormia. Eu disse isto no mandato anterior, muito antes do pagode chinês ser construído. E esquecem-se as pessoas que falam disto, que o estado de ruína anunciado da Capitania já vem de antes da construção do pagode chinês ou daquilo que lhe quiserem chamar. E ninguém sabe sequer, ainda hoje, o que se quer para a Capitania! Sabe-se que se quer comprar se as fundações estiverem bem; sabe-se que se quer recuperar se as fundações estiverem bem; não se sabe por fim se as fundações estão bem, nem se vamos construir um moinho de marés, nem se vamos construir uma Capitania com três andares, nem se vamos deitar abaixo e fazer um logradouro. Senhor presidente da mesa, por todo o respeito que lhe tenho (e o senhor sabe que tenho), permita-me que tente desta forma modesta demonstrar a quem me quiser e tiver paciência para me ouvir, de que a sua intervenção brilhou em aveirismo, mas pela sua própria intervenção, por aquilo que tentou mascarar, por*

*aquilo que tentou camuflar e não pode ser camuflado, pela sua própria intervenção, talvez não estejamos a desvender o aveirismo, como aveirenses que somos e sempre devemos ser.”*

Vogal João Barbosa (PS)

Vogal Rogério Madaíl (PPD/PSD)

D

Vogal António Salavessa (PCP)

Vogal Clara Ribeiro (PPD/PSD)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara

Membros da Assembleia

Vogal António Salavessa (PCP)

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara, para os esclarecimentos atinentes às intervenções efectuadas.

Membros da Assembleia

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS)

Vogal António Salavessa (PCP)

Vogal João Barbosa (PS)

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara, para os esclarecimentos tidos por convenientes.

E

Membros da Assembleia

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP) - nos termos do n.º 3 do artigo 61.º do Regimento, requereu a transcrição desta sua intervenção.

*“Enquanto representante do município de Aveiro, o Presidente do próprio Executivo Municipal – Dr. Alberto Souto Miranda - no nosso entender, não está a prestar um bom serviço a esta Câmara, porque acabou aqui e agora de prestar declarações que podem ir contra a Câmara num processo que ele próprio disse que estava a decorrer em tribunal. Como? Dizendo que a Câmara Municipal de Aveiro, por acção do seu Executivo anterior, foi o responsável pela danificação do imóvel.”*

De seguida o Presidente da Mesa colocou à votação da Assembleia o ponto n.º 2 - Aquisição da Capitania e do Aquartelamento da Marinha, sendo o mesmo aprovado, por maioria de vinte e um votos a favor (PS14+PSD1+PP6) quatro abstenções (PSD2+PP1+PCP1) e oito votos contra (PSD6+PP2).

Seguiram-se as declarações de voto dos vogais:

Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD):

*“Em nome dos membros da bancada do PSD que votaram contra, temos a fazer a seguinte declaração de voto: Não obstante reconhecermos o interesse da recuperação do edifício da Capitania, votámos contra a proposta pela forma desastrosa como foi negociada a aquisição dos terrenos e pela não apresentação de garantia firme de financiamento a fundo perdido para a total recuperação do imóvel; exigindo que o Governo reconheça as responsabilidades que lhe são devidas e que não assumiu até à data.”*

Vogal Rogério Madaíl (PPD/PSD):

*“Abstive-me, tendo em atenção que poderia ter havido uma melhor negociação com o Ministério da Defesa mais favorável à Câmara Municipal, dado que se prevêem elevados custos*

*de recuperação e nos pressupostos que nos foram garantidos pelo Senhor Presidente da Câmara: 1 – A consolidação técnica do edifício está garantida a expensas do Ministério da Defesa; 2 – Os custos já efectuados vão ser suportados pela Marinha ou Ministério da Defesa; 3 – Que o financiamento da operação de recuperação será suportado em oitenta e sete vírgula cinco por cento pelo III Quadro Comunitário de Apoio e pelo IPPAR; 4 – Que a Câmara tem assegurado o financiamento dos restantes doze e meio por cento, e que o custo de recuperação não ultrapassará ou será da ordem dos duzentos e cinquenta a trezentos mil contos, não ultrapassando este último montante; 5 – Se não for garantido o apoio do projecto pela Assembleia da República a Câmara Municipal não avança com a assinatura do protocolo; 6 – Que o Estado vai desistir da acção de indemnização perante a Câmara.”*

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP):

*“Apesar de reconhecer a enorme vantagem da recuperação do edifício da Capitania, votei contra, porque a proposta não vem suficientemente justificada, nem fundamentada.”*

Vogal António Salavessa (PCP):

*“Estivesse aqui o protocolo com o Ministério da Cultura, bem como a garantia do limite máximo para as verbas a despende na recuperação da Capitania e que essa verba fosse razoável, então teria votado a favor, com alegria e se quisessem também com emoção. Mas como estes pressupostos não se verificaram; porque entendo que as minhas funções de membro da Assembleia Municipal não passam pela emissão de cheques em branco a favor da Câmara; não posso ir além da abstenção.”*

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS):

*“Votei a favor com muito gosto e para que acabem de uma vez por todas os “ses”, que têm levado indefinidamente a que o problema da Capitania não se resolva.”*

Vogal Gaspar Albino (CDS/PP):

*“Eu votei a favor, por que continuo a dizer que sou um irrecuperável apaixonado por Aveiro.”*

Concluído este ponto da ordem do dia, o Presidente da Assembleia Municipal retomou a presidência da Mesa.

De seguida, submeteu à votação da Assembleia a acta em minuta respeitante a esta reunião. Depois de lida foi colocada à discussão não se verificando intervenções. Submetida à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade e cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

Finalmente, o Presidente da Mesa deu por encerrada a presente reunião, convocando verbalmente a próxima reunião para o dia 15 de Maio de 2000 (segunda-feira) pelas 18:00 horas. Eram 22:30 horas do dia 11 de Maio de 2000.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 5 do artigo 61.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.